

CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA MASCULINA ESPECIALIZADA NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Marjane Bernardy Souza¹ e Jessica Monier Ramazzini¹

RESUMO - O uso indiscriminado de substâncias psicoativas assumiu proporções alarmantes nas últimas décadas, caracterizando uma grave doença social e epidêmica. Esta pesquisa visa caracterizar os residentes da Comunidade Terapêutica masculina especializada na Reabilitação de Dependentes de Álcool ou outras drogas. Este estudo é de caráter quantitativo documental, os dados foram coletados em 118 fichas de entrevista para internação, referente ao período de 2013 a 2015. Os resultados demonstraram que a faixa etária predominante dos residentes é entre 26 a 29 anos (20,34%). E a droga de preferência é o crack (33,90%), seguido do álcool 16,10%. Do total de residentes que iniciaram o tratamento, 72,03% estavam consumindo o tabaco. As comorbidades estavam presentes em 71,18% dos casos, com maior prevalência no transtorno de depressão (34,52%) e transtorno de bipolaridade 28,57%. Em relação à família 28,81% dos residentes apresentaram algum membro familiar com dependência de álcool ou outras drogas. A crise econômica que o Brasil se encontra, influenciou diretamente na queda de internações, pois o custeio do tratamento se torna inviável para algumas famílias. Ao comparar à faixa etária dos residentes, com outras pesquisas, foi confirmado que os maiores percentuais de internações masculinas são de adultos jovens. Prevalecendo o crack como a droga de preferência, porém o seu uso associado a outras substâncias chega a 50,85% confirmando a importância de realizar o tratamento de prevenção. As características dos residentes da CT proporcionam um melhor conhecimento do público alvo, que a procura como recurso de tratamento para a dependência química.

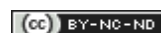
Palavras-chave: Dependência química. Comunidade. Residentes.

ABSTRACT - The indiscriminate use of psychoactive substances assumed alarming proportions in the last decades, characterizing a serious social and epidemic disease. This research aims to characterize the residents of the Male Therapeutic Community Specialized in Rehabilitation of Alcohol and Other Drugs Dependents. This work has documental quantitative character, and the data were collected in 118 internation interview cards, in 2013-2015 period. The results showed that the predominant age group of the residents is between 26 and 29 years old (20.34%), the preference's drug is crack (33.90%) followed by alcohol (16.10%). Seventy two percent of the residents that started the medical treatment were consuming tobacco. Comorbidities were present in 71.18% of the cases, with larger prevalence on depression disorder (34.52%) and bipolarity disorder (28.57%). In respect to the family, 28.81% of the residents had some relatives with alcohol or other drugs' dependence. The economic crisis that Brazil lives affected directly in the decrease of the internations, because many families may not pay the medical treatment. Comparing the age group of the residents with other researches, it was confirmed that the larger percentuals of male internations are young adults. Crack prevailed as the preference's drug, but it's consume associated to other substances reached 50.85%, validating the importance of putting the prevention's treatment into practice. The characteristics of the Therapeutic Community's residents provide a better understanding of the target audience, that look for it as treatment resource to the chemical dependence.

Keywords: Chemical. Therapeutic. Resident's.



Revista
Ciência e Conhecimento
Volume 11 – Nº 1 – 2017.



1. Universidade Luterana do
Brasil – ULBRA. São Jerônimo,
RS, Brasil. Curso de Psicologia.

E-mail para contato:
Marjane Bernardy Souza
marjanesouza@yahoo.com.br

Recebido em: 15/07/2016.
Revisado em: 15/09/2016.
Aceito em: 20/11/2016.

Área:
Atenção à saúde e bem-estar.

INTRODUÇÃO

Segundo dados das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC (2016), cerca de 5% da população adulta (250 milhões de pessoas), entre 15 e 64 anos usou pelo menos algum tipo de droga em 2014. O uso indiscriminado de substâncias psicoativas (SPA) assumiu proporções alarmantes nas últimas décadas, caracterizando uma grave doença social e epidêmica. Composta por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos, a dependência química altera o comportamento do sujeito tornando-o condicionado na procura da droga, obtendo redução nos seus cuidados pessoais, adoecimento das relações, atrasos e incapacidades de realizar tarefas (FERREIRA, 2012; CAPISTRANO, 2013).

A dependência química é considerada uma doença crônica que altera o estado mental (LARANJEIRA, 2012), necessita de tratamento especializado, que pode ser realizado em hospitais, clínicas, centros especializados e Comunidades Terapêuticas (CTs), que tem demonstrado eficiência na abordagem do tratamento de abuso de substâncias químicas e de problemas da vida vinculados a esse abuso, tendo como instrumento terapêutico a convivência entre os pares que promove mudanças no desenvolvimento de hábitos e valores, **resgatando a cidadania**, buscando encontrar novas possibilidades de **reabilitação física, psicológica, e reinserção social. Tratando cada transtorno individual para que o sujeito possa transformar seu estilo de vida e identidade pessoal** (FUSCO, 2013).

Os usuários de crack e cocaína tentam evitar o uso em ambientes fechados com grande circulação de pessoas, para Laranjeira (2012), o uso se dá geralmente na região central das cidades em pequenos hotéis ou casas abandonadas em que a proximidade dos pontos de venda da droga, a prostituição e a permissividade ao uso facilitam o consumo.

Devido à importância do tema caracterizado como um problema de saúde e social, de caráter crônico e pela difícil recuperação do dependente de substâncias psicoativas, como álcool, maconha, cocaína, crack, medicamentos para emagrecer à base de anfetaminas, solventes, calmantes indutores de dependência (SADOCK 2007).

As características dos residentes de uma comunidade terapêutica são importantes para o conhecimento atualizado dos profissionais que se encontram no local e se deparam todos os dias com novas internações, analisar as comorbidades existentes, assim como levantar o número de casos de dependência química em pelo menos um membro da família do interno auxilia na caracterização em questão.

A ocorrência de duas patologias sendo uma de desordem psiquiátrica e outra decorrente do uso de substâncias aumentam as chances de alterar a sintomatologia e interferir

no diagnóstico e tratamento. Ao identificar as comorbidades predominantes em dependentes de SPA, Formiga (2015), afirma que essa informação auxilia no planejamento e desenvolvimento de intervenções adequadas.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo identificar as principais características dos residentes de uma CT, proporcionando um melhor conhecimento do público alvo, que a procura como recurso de tratamento para a dependência química.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PREJUÍZOS

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1964, concluiu que o termo adicção (obsessão compulsiva para consumir qualquer tipo de droga que modifique o comportamento, atitudes e relacionamentos sociais) não era científico e recomendou a substituição pelo termo dependência de drogas (SADOCK, 2007).

Na Classificação Internacional de Doenças – CID 10 (2008), a dependência química caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos e tem como característica central da dependência o desejo frequente, forte e algumas vezes irresistível de consumir substâncias psicoativas. As categorias F10 ao F19 fazem referência aos transtornos decorrentes do uso de substâncias, a partir dos dados fornecidos pelo paciente referente à identificação da substância psicoativa de uso atual ou recente, análise de exame de urina, sangue, posse de drogas, sinais e sintomas clínicos ou relatados por terceiros, a intensidade do consumo, as informações coletadas auxiliam no diagnóstico. A síndrome de dependência se refere ao uso da substância que tem prioridade sobre outros comportamentos, que apresentavam maior valor na vida do sujeito, caracterizado como um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos.

O CID 10 (2008), possui alguns critérios para auxiliar no diagnóstico da síndrome de dependência, ao qual devem estar presentes três ou mais dos seguintes requisitos: compulsão para o consumo; aumento da tolerância; síndrome de abstinência; alívio ou evitação da abstinência pelo aumento do consumo; relevância do consumo; estreitamento ou empobrecimento do repertório e reinstalação da síndrome de dependência.

A dependência química é, para Lemos (2012) e Laranjeiras (2012), uma doença de caráter crônica considerada uma alteração da estrutura e funcionamento normal da pessoa, que seja prejudicial à mesma, devendo ser tratada concomitantemente como uma doença médica. O uso abusivo de substâncias pode acarretar em inúmeros prejuízos para o sujeito: realizar ações que proporcionem perigo a integridade física, não cumprimento de leis, lentificação no processamento de informações, dificuldade no planejamento e realização de tarefas, maior

impulsividade, comprometimento da atenção e memória, minimizar ou negar o seu estado crônico de dependência, dificuldade de manejo com conflitos cotidianos, ausência de identificação saudável com seus genitores, baixa tolerância a frustrações, todos esses fatores estão relacionados à reestruturação dos sistemas em sua vida (CAPISTRANO, 2013; COLOGNESE, 2014).

Segundo Laranjeira (2012), a presença de doenças clínicas e psiquiátricas associadas ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas é o fenômeno denominado comorbidade. Segundo o autor cerca de um terço dos indivíduos com transtornos mentais utilizam SPA.

O mesmo autor, salienta que as pessoas que apresentam comorbidades necessitam de mais atenção profissional e apresentam maior probabilidade de abandonar o tratamento do que os isentos de comorbidades. Pelo fator do crack apresentar um padrão de consumo rápido, progressivo, intensivo e frequente a gravidade da dependência ao ser comparada a cocaína, apresenta maior prevalências de transtornos mentais, os casos que apresentam diagnóstico de comorbidade costumam ser mais graves, apresentando dificuldade na adesão ao tratamento ao qual necessita ser intensivo e prolongado.

Segundo Capistrano (2013), os transtornos de humor e de ansiedade prevalecem entre as comorbidades, já os transtornos que apresentam sintomas psicóticos não são tão frequentes. O grande número de sujeitos que apresentaram comorbidades pode estar relacionado ao uso abusivo de drogas. Tanto o álcool como outras drogas causam diversas alterações fisiológicas, acarretando complicações agudas ou crônicas.

Algumas características familiares podem favorecer as condutas de risco segundo Wagner (2011), como o baixo nível de escolaridade, analfabetismo, desqualificação profissional, desemprego, instabilidade ocupacional, ausência de pai e/ou da mãe, a dificuldade do jovem em relacionar-se com a sua família, algum membro da família que realiza ou já realizou ato infracional.

O uso de SPA pelo(s) pai(s), segundo Argimon (2013) e Cerutti (2015), pode influenciar os filhos adolescentes na busca pela experimentação, sendo assim os genitores servem como exemplo para os filhos como nas atitudes e comportamentos, pois é no período da adolescência que prevalece a curiosidade pela experimentação e consumo de drogas lícitas e ilícitas, este fator está relacionado aos prejuízos no desenvolvimento saudável dos filhos.

COMUNIDADE TERAPÊUTICA

A primeira Comunidade Terapêutica (CT) instalada no Brasil foi no ano de 1968 na cidade de Goiânia, de caráter informal (PERRONE, 2014). O reconhecimento se deu a partir

da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 101/2001, em 31 de maio de 2001 tornando um momento histórico para as CTs, porque são reconhecidas oficialmente pelo Ministério da Saúde (MS) como um serviço de atenção a pessoas com transtornos decorrentes de uso ou abuso de substâncias psicoativas (MS, 2016).

As CTs estão presentes em mais de 60 países, oferecendo programa de tratamento estruturado e intensivo, visando o alcance e manutenção da abstinência, em ambiente protegido no qual é preciso afastar o dependente do convívio social em que está inserido para que possa priorizar o tratamento e a si mesmo, a equipe deve ser técnica e ética. Com o fornecimento de orientação e suporte, o tratamento pode durar entre seis a nove meses, (PERRONE, 2014).

Especialista internacionalmente reconhecido no tratamento do abuso de substâncias psicoativas, De Leon (2008), coloca que o tratamento da dependência química em CT deve seguir o que se constituiu como modelo: isolamento da sociedade ampliada, ambiente de comunidade, atividades comunitárias, funcionários combinando profissionais recuperados (ex-usuários de drogas que passaram pelo tratamento) e outros profissionais, residentes que refletem os valores da CT como modelo de atuação. Bem como: atividades estruturadas, trabalho como terapia e educação, mensagens e lições referentes ao tratamento, grupos de encontro de companheiros, treinamento de conscientização, treinamento em crescimento emocional, duração do tratamento e continuidade do atendimento posterior à internação. Quando o residente se esforça buscando satisfazer as expectativas da CT referente à participação os mesmos alcançam suas metas individuais **de socialização e crescimento psicológico**.

Segundo a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT, 2016), a internação deve ser de caráter voluntário, em relação ao sexo da população atendida podem ser masculinas, femininas, mistas ou para menores de idade. As CTs para dependência de substâncias psicoativas têm como precursora a CT psiquiátrica. O psiquiatra Maxwell Jones, preocupado com os resultados do tratamento tradicional nos pacientes do hospital Dingleton na Escócia, resolveu fazer uma reunião nomeada de Reunião Mundial, com interesse de descobrir uma nova maneira para tratar os pacientes sem a imagem autoritária dos colegas profissionais e sim trabalhar com a autoajuda e mútua ajuda, dando início a Comunidade Terapêutica Psiquiátrica na Unidade de Reabilitação do Hospital (PERRONE, 2014).

O mesmo autor refere que Maxwell serviu como inspiração em 1959, na Califórnia para Charles Dederich, dependente de álcool em recuperação que uniu as suas experiências do grupo de Alcoólicos Anônimos - AA e demais influências para desenvolver o programa

Synanon Dederich, deixou de receber somente pessoas com problemas com álcool e começou a atender dependentes químicos, realizando atividades em grupo, no qual o indivíduo acaba por descobrir e alterar as suas atitudes a partir da mudança promovida por este grupo, começando pela realização das atividades em ambiente não residencial, reuniões regulares de convivência integral no modelo de CT. Mudanças estas que exigiram transformações radicais quanto à estrutura organizacional, regras, metas, filosofia e orientação, principalmente, o perfil dos atendimentos pelo programa.

COMUNIDADE TERAPÊUTICA CRED CARA LIMPA

Fundada em 16 de maio de 2006, no município de São Jerônimo/RS, o programa oferecido pelo Centro de Reabilitação Especializado para Dependentes de Álcool e Outras Drogas, modalidade masculina a partir da faixa etária de 18 anos, com capacidade máxima para 35 residentes, o tratamento é voluntário e fundamentado na conscientização do indivíduo e de seus familiares, quanto à mudança de estilo de vida e a busca pela sobriedade.

Conforme o Regimento Interno (2006) da CT, conjuntamente é tratado o desvio comportamental, causado pelo uso e abuso de drogas e comorbidades, agravadas pelo abuso de substâncias psicoativas. O método “Minnesota” utilizado pela CT estimula a honestidade, autoconhecimento e corresponsabilidade, no qual o indivíduo se torna responsável pela mudança de si próprio e formulação da sua autobiografia.

Regido pela resolução 029/ ANVISA em 2013, pela portaria 591 que regulamenta o funcionamento das CTs, o programa de tratamento utiliza da troca entre pares, trabalho (ocupação), disciplina (resgate de responsabilidade) e espiritualidade (auto – reconhecimento) a CT tem como base os valores distintos e morais, visando resgatar, no convívio entre seus residentes, o sentido de integridade, valorização da vida e dignidade, por meio de: **amor responsável, honestidade, responsabilidade, solidariedade, valores espirituais.**

O residente percebe-se melhor e acumula conhecimentos para o estudo dos “12 passos” de Alcoólicos e Narcóticos Anônimos que é utilizada na manutenção no pós-tratamento. O período de internação tem duração de oito meses para os brasileiros e nove meses para uruguaios que ingressam através do intercâmbio de miscigenação, a diferença de um mês serve para a adaptação a nova cultura.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é de caráter documental quantitativa, a pesquisa foi realizada com documentos autênticos que utilizou para descrever fatos sociais, estabelecendo suas características, confirmando o pensamento de Carvalho (2008) e Prodanov (2013), organizando informações que se encontram dispersas, tornando-se uma nova forma de consulta.

Como instrumento foi utilizado às fichas de entrevista de internação que são preenchidas no momento do ingresso no tratamento, realizadas pela consultora em dependência química. A ficha é composta por dados de identificação de caráter pessoal: breve histórico da relação familiar, infância, adolescência e atual, comorbidades, droga de preferência e consumo de tabaco.

Visando identificar as principais características do público da Comunidade Terapêutica Especializada na Reabilitação de Dependentes de Álcool ou outras drogas, no período de 2013 a 2015, localizada no Rio Grande do Sul, foram definidos como critérios de inclusão os dados disponibilizados nas fichas de entrevista de internação: faixa etária no momento da internação, droga de preferência, comorbidades, existência do consumo de tabaco e histórico de uso de substâncias na família. Utilizou-se como critério de exclusão a marcação incompleta e/ou resposta ilegível, nos itens analisados.

A coleta dos dados foi realizada, em 29 de agosto de 2016, após a autorização do local e respeitando as questões éticas para a pesquisa, através de consulta direta em cada ficha de entrevista de internação disponível nos prontuários dos residentes, no arquivo da própria Comunidade Terapêutica.

No total foram identificadas 126 fichas de entrevista de internação dos residentes, conforme os critérios de exclusão foram descartados no ano de 2013 uma ficha, 2014 cinco fichas e 2015 duas fichas, totalizando 118 fichas. Após os dados serem obtidos, os mesmos foram tabulados em planilha eletrônica, analisados através do programa Microsoft Excel 2013, utilizando procedimentos de estatística descritiva (frequência e porcentagem).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados da pesquisa é possível compreender as características dos residentes como: número de internações por ano, faixa etária, droga de preferência, consumo de tabaco no ingresso do tratamento, comorbidades mais frequentes declaradas no momento da entrevista de internação (que foram diagnosticados anteriormente

ao período da internação na CT) e número de casos de dependentes de álcool ou outras drogas na família.

Tabela 1. Número total de Internações por ano.

Ano	Internações	%
2013	48	40,68%
2014	47	39,83%
2015	23	19,49%
Total	118	100,00%

A partir da análise dos dados apresentados na tabela 1, no período de 2013 a 2015 é perceptível perceber uma queda no percentual de internações no ano de 2015, comparado aos anos anteriores. No ano de 2013, foram identificadas 48 internações, já no ano de 2015 realizou-se somente 23, menos da metade. Uma hipótese provável para esta queda pode estar relacionada à crise econômica do Brasil e que também atingiu o Estado do Rio Grande do Sul. No ano de 2015, segundo o jornal Zero Hora (2015), vinte Estados atrasaram pagamentos aos servidores e o pagamento da parcela da dívida com a União, tornando-se um passo ao declínio do estado, que entre os anos de 1971 e 2014, gastou mais do que a arrecadação ao longo de 37 anos.

Outro fator que pode ter influenciado na queda das internações no ano de 2015, foi o término e a não renovação no ano seguinte do convênio que a CT mantinha com a Prefeitura. Somente no Estado do Rio Grande do Sul, existem 30 CTs filiadas a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT) que fazem concorrência mediante aos editais anuais.

Com a redução de vagas gratuitas geradas pelo convênio, as famílias necessitam investir financeiramente no tratamento de reabilitação, fornecendo o custeio adequado para o período do tratamento, o que para muitas se torna impossível manter devido a sua baixa renda. Evidenciando que o tratamento exige um investimento financeiro considerável, já que o residente neste momento encontra-se com sua vida desorganizada em todos os aspectos.

Conforme os resultados da amostra, composta por 118 fichas de entrevista de internação, verificou-se que a faixa etária predominante na amostra é entre 26 a 29 anos, totalizando 20,34 % (n=118), de acordo com a tabela 2. Dados parecidos aos encontrados no estudo realizado no Ambulatório de Dependência Química da Cruz Vermelha Brasileira, filial do estado do Rio Grande do Sul, onde o perfil predominante dos usuários de SPA é entre 21 a 30 anos, 36.1% (n=531), sexo masculino, solteiros, cor branca, com baixo nível de escolaridade, baixa condição socioeconômica e sem vínculos empregatícios (MASCARENHAS, 2014).

Tabela 2. Faixa etária no momento da internação.

Faixa etária	Internados	%
18 a 21 anos	13	11,02%
22 a 25 anos	20	16,95%
26 a 29 anos	24	20,34%
30 a 33 anos	12	10,17%
34 a 37 anos	16	13,56%
38 a 41 anos	11	09,32%
42 a 45 anos	09	07,63%
46 a 49 anos	05	04,24%
50 a 53 anos	05	04,24%
54 a 57 anos	03	02,54%
Total	118	100,00%

A pesquisa realizada por Marques (2015), no período de 2008 a 2012, na Região Metropolitana de Porto Alegre, abrangendo o número de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) por dependência química, somente pessoas do sexo masculino atinge 15.540 internações, a faixa etária de 25 a 29 anos é predominante equivalente a 16,8% (n = 2.609).

O Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – OBID (2016), afirma a partir da pesquisa realizada pelo SENAD/MJ, buscando identificar o público que fazia uso de substâncias, foi possível constatar que 80% dos usuários de SPA, são homens, na faixa dos 20 aos 30 anos que realizam o uso na rua.

Há uma confirmação em relação faixa etária das pesquisas citadas, demonstrando claramente que o índice de procura por tratamento está depositado em adultos jovens, dependentes de substâncias sendo elas lícitas ou ilícitas.

Tabela 3. Droga de Preferência do residente.

Droga	Preferência	%
Cocaína	14	11,86%
Crack	40	33,90%
Álcool	19	16,10%
Maconha	02	01,69%
Crack e Álcool	11	09,32%
Cocaína e Álcool	16	13,56%
Crack e Cocaína	09	07,63%
Maconha e Álcool	05	04,24%
Ecstasy	02	01,69%
Total	118	100,00%

Observa-se que o motivo da internação como maior prevalência é o uso crônico do crack 33,90% (n=118), porém o mesmo aparece mais duas vezes associado ao uso em conjunto com outras substâncias, ao álcool 9,32% (n = 118) e a cocaína 7,63% (n = 118). Assim pode-se fazer referência que 50,85% (n = 118) das internações dos residentes estão associadas ao uso do crack. Considerada uma droga de fácil acesso, sua aquisição é simples, rápida e pública, proporcionando deteriorização física e crônica, a partir dos anos 90 os dependentes de cocaína e crack, lideraram o índice de procura por tratamento em locais especializados. Freire (2012) e Sayago (2013), destacam a alta prevalência do consumo de crack, estes altos índices de consumo são considerados um problema preocupante em termos de saúde pública mundial.

O uso crônico do álcool com 16,10% (n=118), segue em segundo lugar na preferência dos residentes. Ao associar o álcool com outras drogas como: o crack, a cocaína e a maconha, esse índice aumenta quase três vezes, chegando a um percentual de 43,22% (n = 118). No Brasil, as bebidas alcoólicas consistem em uma das principais causas de doença e de mortalidade, segundo Cardoso (2016), as taxas estão entre 8% e 14,9% do total de problemas de saúde nacional. O comportamento de beber do dependente de álcool, segundo Alchieri (2013), está vulneravelmente mediado não só pelo fator genético, como por estímulos ambientais, cognitivos, sociais, culturais, psicológicos ou de personalidade.

Tabelas 4. Residentes que iniciaram o tratamento consumindo o tabaco.

Ano	Tabagistas	%
2013	36	42,35%
2014	33	38,82%
2015	16	18,82%
Total	85	100,00%

No curto período de 2013 a 2015, dos 118 residentes que ingressaram na CT, 85 deles equivalente a 72,03% são fumantes. A partir deste dado, é perceptível a grande associação do tabaco com o consumo de outras drogas, considerado como um hábito maléfico pela OMS (2016), o tabagismo tem sido protagonista de diversos projetos e campanhas para redução do consumo. Segundo dados da Organização, o Brasil já teve quase 40% de fumantes e esse número reduziu para 11%, mesmo com essa redução ele é responsável por 200 mil mortes por ano no Brasil e 6 milhões no mundo.

Os processos farmacológicos e comportamentais que determinam a dependência de nicotina, segundo Nemmen (2013), são similares aqueles que determinam a dependência de outras drogas, como a heroína e a cocaína.

Os percentuais dos residentes fumantes dessa pesquisa (72,03%) são um pouco inferior aos índices de 86% encontrados pelo estudo realizado por Mascarenhas (2014), no Ambulatório de Dependência Química da Cruz Vermelha Brasileira, filial do estado do Rio Grande do Sul, dos dependentes de substâncias que consomem conjuntamente o tabaco.

Tabela 5. Comorbidades diagnosticadas antes da internação.

Diagnóstico	Comorbidades	%
Transtornos Depressivos	29	34,52%
Transtorno Bipolar	24	28,57%
Espectro da Esquizofrenia	03	3,57%
Transtorno Obsessivo Compulsivo	05	5,95%
Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade	21	25,00%
Transtorno de Ansiedade	02	2,38%
Total	84	100,00%

As comorbidades presentes nas fichas de entrevistas de internação são referentes aos relatos dos residentes, pois os mesmos foram diagnosticados antes da internação na CT, podendo ser esta realizada em tratamentos anteriores. Foi possível constatar que 84 internos apresentaram comorbidades, de acordo com a tabela 5, o equivalente a 71,18% das 118 internações.

A ocorrência de uma patologia qualquer em um indivíduo já portador de outra doença, com a possibilidade de potencialização recíproca entre estas, é conhecida como comorbidades. Dependentes químicos possuem mais chances de desenvolver um transtorno psiquiátrico, para Hess (2012), quando comparados a indivíduos que não utilizam drogas, sendo a identificação deste outro transtorno relevante tanto para o prognóstico quanto para o tratamento adequado do paciente.

A presença de comorbidades pode apresentar dificuldades no tratamento, Barros (2014), afirma que a presença de sintomas de ansiedade e depressão, tende a associar-se fortemente a desistência do tratamento. O consumo abusivo de drogas e perturbações psiquiátricas compõe uma combinação frequente, já que cerca de 80% dos pacientes nos quais são diagnosticada dependência de substância psicoativa, apresentam igualmente perturbações psiquiátricas.

A existência de maior prevalência de comorbidades, apresentados nos dados da pesquisa, foi o diagnóstico de depressão com 34,54% (n = 84). Que também esta associada à

dependência do álcool, que segundo Argimon (2013), a mesma pode ser vista como um fator que predispõe o sujeito ao uso do álcool, pelo fato de muitas vezes a substância ser usada como automedicação, com intuito de melhorar o humor, o que pode acabar contribuindo para um uso abusivo e ou excessivo no futuro. A predisposição genética e os fatores ambientais dos indivíduos, bem como à vulnerabilidade, são potenciais para desenvolverem os dois transtornos simultaneamente.

O transtorno Bipolar que na pesquisa remete aos índices de 28,57% (n = 84), nem sempre é facilmente identificado, e o seu estado pode apresentar sintomas depressivos ou eufóricos, segundo Safaneli (2012). As primeiras crises do transtorno bipolar se manifestam mais cedo em dependentes de SPA, pessoas podem acabar realizando o uso de substância como uma forma de aliviar os sintomas gerados pelas crises maníacas ou depressivas, fazendo com que o transtorno evolua para um prognóstico mais grave.

Ao analisar todos os Transtornos de Humor (Transtornos Depressivos e Transtorno Bipolar), chega-se a um percentual de 63,09%. Segundo estudos realizados por Chaim (2015), ao comparar dependentes de álcool ou outras drogas, com a população geral, os dependentes possuem maior risco de sofrer de transtorno de humor e ansiedade.

Tabela 6. Número de casos de dependentes de álcool ou outras drogas na família.

Ano	Casos	%
2013	13	38,24%
2014	13	38,24%
2015	08	23,53%
Total	34	100,00%

Conforme a Organizações das Nações Unidas - ONU (2016), esposas e filhos de usuários de drogas são mais propensos a serem vítimas de violência relacionada ao uso de drogas. Ainda que muitos estudos mostrem uma maior prevalência do uso de drogas entre pessoas mais jovens do que em adultos, a divisão de gênero não se mostra mais tão presente.

Segundo os dados coletados e apresentados na tabela 6, 34 dos residentes da CT apresentam no mínimo um integrante da sua família com problemas relacionados ao abuso de substâncias, equivalente a 28,81% do total de 118 internos. Conforme afirma Padilha (2013) e Vaz (2013), o fato de o adolescente conviver com um ou mais alcoólistas no seu âmbito familiar pode influenciar positiva ou negativamente na formação do mesmo, os filhos de pessoas com problemas de consumo abusivo do álcool apresentam alto risco para o consumo de bebidas alcoólicas, quando comparados com filhos de pessoas que não são consideradas

dependentes do álcool, em alguns casos, os filhos reproduzem na idade adulta os problemas vivenciados na infância e adolescência, um em cada três jovens adultos dependentes do álcool tem histórico de alcoolismo na família.

Para Bartholomeu (2014), o uso abusivo de SPA pode ser associado a certas vulnerabilidades genéticas, que são hereditárias. Fator este que pode explicar o comportamento de um filho de pais usuários que também desenvolve a dependência, o fator hereditário pode estar relacionado ao índice de internações em que membros da família também apresentavam consumo abusivo de substâncias.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa sobre as características dos residentes de uma Comunidade Terapêutica, acerca do seu total de internações no período de 2013 a 2015 resultou em 118 residentes conforme os critérios de inclusão estabelecidos. Com faixa etária predominante de 26 a 29 anos que ao ser comparado com pesquisas semelhantes afirma-se que os percentuais de internações masculinas são de jovens adultos.

O consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas configura-se como um grave problema de saúde pública, segundo os dados obtidos nesse estudo a droga de maior preferência é o crack com 33,90%. Confirma o consumo conjunto de mais de uma substância, sendo que o crack ao ser associado com a cocaína e o álcool, o seu percentual sobe para 50,85%.

O álcool é uma das drogas mais consumidas, por ser de fácil acesso e ser considerada lícita. O número de acidentes envolvendo o consumo abusivo é alarmante, muitas pessoas não a veem como uma droga e os danos que a mesma causa em seu organismo, na maioria das vezes a sua internação vem na meia idade em que o dependente percebe as perdas que obteve através do seu consumo abusivo.

Foi possível constatar a presença de comorbidades psiquiátricas entre os residentes, o Transtorno Depressivo com 34,54% e o Transtorno Bipolar com 28,57%, constaram-se que dos 118 residentes que ingressaram no período de 2013 a 2015, 71,18% deles apresentam diagnósticos psiquiátricos, dados estes que demonstram a importância dos profissionais realizarem um tratamento conjunto para a dependência e um acompanhamento para os transtornos psiquiátricos instalados no sujeito.

O consumo abusivo de substâncias por pessoas do âmbito familiar pode influenciar outros membros a experimentar tais substâncias, na pesquisa foi possível constatar que em 28,81% das internações realizadas, há a declaração do consumo abusivo de substâncias psicoativas por genitores ou outro membro familiar.

Estudos como a presente pesquisa são importantes para subsidiar ações de prevenção e promoção da saúde. Sua relevância também é constatada nas modalidades de intervenções, que só podem ser colocadas em prática, após o conhecimento aprofundado do fenômeno no qual se pretende intervir. Por fim, destaca-se que seria importante a realização de estudos longitudinais, que possibilitem o acompanhamento da evolução do tratamento. Permitindo uma maior clareza em relação ao índice de residentes que não recaíram perante a dependência do consumo de substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS

- ARGIMON, Irani de Lima. et al. A intensidade da depressão e a internação de alcoolistas. Canoas: Aletheia, 2013.
- ALCHIERI, Carine Cláudia. et al. Percepções de alcoolistas residentes no meio rural sobre o alcoolismo: suas causas e consequências. Palmeira das Missões: Revista de Enfermagem, 2013.
- BARROS, Mário Antônio Soares Amada. Características sociodemográficas, clínicas, padrão de uso de substâncias psicoativas: Resposta ao programa de tratamento dos residentes da comunidade terapêutica Granja de São Felipe. Cidade da Praia, 2014.
- BARTHOLOMEU, Daniel et al. Avaliação da Ansiedade e outros aspectos emocionais de dependentes químicos em regime de internação. Bol. - Academia Paulista de Psicologia: São Paulo, 2014.
- CARDOSO, Claudia Castanheira. A identidade do alcoólatra em recuperação: uma explicação por meio da Dinâmica de Forças: VII EPED, São Paulo, 2016.
- CARVALHO, Maria Cecilia M. de. Construindo o Saber. 19. ed. São Paulo: Paparius, 2008.
- CAPISTRANO, Fernanda Carolina. et al. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. Curitiba: UFRP, 2013.
- CERUTTI, Fernanda; RAMOS, Sérgio de Paula; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. Porto Alegre: PUC, 2015.
- CHAIM, Carolina Hanna; BANDEIRA, Kercya Bernardes; ANDRADE, Arthur Guerra de. Fisiopatologia da dependência química. São Paulo: Rev. Med, 2015.
- COLOGNESE, Bruna Tolotti; FERREIRA, Vinicius Renato Thomé. Prejuízos de funções executivas em usuários de cocaína e crack. Itatiba: Aval. Psicol. v.13, n. 2, 2014.
- DE LEON, George. Comunidade Terapêutica: teoria, modelo e método. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- FEBRACT. Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas. Disponível em: www.febract.org.br. Acessado em: 05 de agosto 2016.
- FERREIRA, Aline Cristina Zerwes. et al. Caracterização de internações de dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. Cogitare Enfermagem, Paraná, 2012.
- FREIRE, Suzana Dias. et al. Intensidade de uso de crack de acordo com a classe econômica de usuários internados na cidade de Porto Alegre/ Brasil. Scielo, Porto Alegre, 2012.

FORMIGA, Mariana Bandeira. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos da região metropolitana de João Pessoa. Recife, 2015.

FUSCO, Geovana de Moraes. Análise comportamental das regras de uma comunidade terapêutica do interior paulista. São Paulo: 2013.

HESS, Adriana Raquel Binsfeld; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de; MORAES, André Luiz. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. Estudos de Psicologia, 2012.

LARANJEIRA, Ronaldo; RIBERIRO, Marcelo. O tratamento do usuário de Crack. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2012.

LEMOS, Débora da Silva. Serviço social na área da dependência química: uma análise da atuação profissional do assistente social em comunidades terapêuticas. Fortaleza: Faculdade Cearense, 2012.

MARQUES, Pamella Paiva Gomes. Internações na rede pública por dependência química de residentes na região metropolitana de Porto Alegre, RS (2008-2012). Porto Alegre: UFRGS, 2015.

MASCARENHAS, Marcelo Ávila. et al. Caracterização dos usuários de substâncias psicoativas atendidos no ambulatório de transtorno aditivo com ênfase em dependência química. Revista Baiana de Saúde Pública, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/>. Acessado em: 01 set. 2016.

NEMMEN, Daniela da Silva; SCHNEIDER, Karla Sell. Programa de controle ao tabagismo em um centro de atendimento integral à saúde: Perfil e resultados. Passo fundo: Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 4, n. 2, 2013.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS. Disponível em: http://obid.senad.gov.br/obid/copy2_of_livro-crack-e-exclusao-social_digital_web.pdf/view Acessado em: 11 de novembro de 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/>. Acessado em: 20 de outubro de 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID – 10. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

PERRONE, Pablo Andres Kurlander. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: Mao ou contramão da reforma psiquiátrica?. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: 2014.

PADILHA, Maria Itayra; SILVA, Sílvio Éder Dias da. O alcoolismo na história de vida de adolescentes: má análise à luz das representações. Santa Catarina, 2013.

PRODANOV, Cleber; Freitas, Erani. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RELATÓRIO DO ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME - ONU Disponível em: <https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-unodc/>. Acessado em: 14/10/2016.

Comunidade Terapêutica CRED Cara Limpa. Regulamentação Interna. São Jerônimo, 2006.

SADOCK; Benjamin James; SADOCK; Virginia Alcoot. Compendio de psiquiatria, 9. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

SAFANELLI, Camila; RODRIGUES, Jéssica Karolina; CYRINO, Luiz Arthur Rangel. Transtorno afetivo bipolar relacionado ao uso abusivo de substâncias psicoativas: Uma Revisão Bibliográfica. Ijuí: Unijuí, 2012.

SAYAGO, Cristina Beatriz. et al . Fatores protetivos e de risco para o uso de crack e danos decorrentes de sua utilização: revisão de literatura. Canoas: Aletheia, 2013.

VAZ, Marta Regina Cezar; SILVA, Priscila Arruda da. Características pessoais de filhos de alcoolistas: um estudo na perspectiva da resiliência. Enfermagem, Bogotá , 2013.

WAGNER, Adriana. Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões. Porto Alegre/RS: Artmed, 2011.